Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Mortalidade De Crianças Por Arma De Fogo No Brasil Entre 2013 E 2022

Autores: ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), LÍDIA PINHEIRO DA NÓBREGA (UPE), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UPE), DANIELE PADILHA LAPA (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE), RAQUEL MOURA LINS ACIOLI (UFPE)

Resumo: Tendo em vista o aumento da violência urbana observado no contexto nacional, unido ao descontrolado processo de aquisição ilegal de armas de fogo, pode-se observar que os acidentes causados por esse tipo de instrumento se mostram relevantes no âmbito da saúde pública, responsáveis pelo avanço da proporção de óbitos por causas externas. Nessa perspectiva, as crianças presentes nos meios de violência, vinculados às regiões marginalizadas, associadas com o narcotráfico e carentes de políticas públicas, tornam-se os alvos mais frequentes. "Avaliar o perfil de óbito de crianças por arma de fogo no Brasil entre 2013 e 2022."Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, referentes às notificações de óbitos de crianças de até 9 anos de idade por arma de fogo, no Brasil, no período de 2013 a 2022."Neste recorte temporal, foram notificadas 53.552 mortes devido a acidentes por arma de fogo no Brasil. Destas, 781 envolveram crianças de 0 a 9 anos, o que corresponde a 1,5% do total. Nessa faixa etária, 61,6% das vítimas eram do sexo masculino 50,1% estavam na primeira metade da infância e 70,8% eram pretos ou pardos. O Nordeste foi a região do país com mais mortes devido a acidentes por arma de fogo (47,9%), seguido do Sudeste (19,0%) e do Norte (16,3%). A Bahia foi o estado de mais ocorrências (11,3%), seguida pelo Pará (9,3%). O ano em que houve mais notificações foi 2015 (13,6%) e o de menos registros foi 2021 (7,0%). Em relação ao tipo de arma de fogo, não houve especificação da arma em 84,5%."No Brasil, as mortes de crianças por arma de fogo envolveram, em sua maioria, indivíduos do sexo masculino, pretos ou pardos e residentes na região Nordeste do país, através de arma de fogo não especificada. Dessa maneira, ainda que a proporção de óbitos infantis decorrentes de acidentes com arma de fogo seja considerada baixa, revela uma grave fragilidade social que expõe crianças a violências exacerbadas. Dessa forma, conclui-se que é necessário que haja iniciativas governamentais para redução da vulnerabilidade social e também para regularização da posse de arma e combate ao seu porte ilegal, além da promoção de educação permanente em saúde a fim de que esses acidentes, especialmente no público pediátrico, sejam mitigados.